

AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS E MUDANÇAS: UM PERCURSO REFLEXIVO

JEFFERSON CORREIA DA CONCEIÇÃO

Faculdade Santíssimo Sacramento – F.SS.S.

jeffersoncorreia2@gmail.com

GILMARA DA GLORIA SÁ BARRETO

Faculdade Santíssimo Sacramento – F.SS.S.

gil30fsss@gmail.com

RESUMO

O presente artigo objetiva discutir a relevância da Avaliação Institucional na Faculdade Santíssimo Sacramento, situada na cidade de Alagoinhas – BA, como trabalho significativo para gestão institucional. As atividades são efetivadas semestralmente por meio de sensibilizações e esclarecimentos em todas as turmas dos estudantes ingressantes, encontros pontuais com funcionários e docentes, reuniões semanais com a participação dos membros da Comissão Própria de Avaliação – CPA, para verificação permanente do processo avaliativo, elaboração e ajustes dos instrumentos de avaliação, entre outras atividades. Realiza-se seminário para divulgação dos dados coletados, sempre com a participação da comunidade acadêmica. Os resultados obtidos apontam algumas necessidades de melhorias em alguns fluxos de trabalho de caráter pedagógico e/ou administrativo, que são atendidos conforme Plano Desenvolvimento Institucional– PDI. A pesquisa possui caráter qualitativo e quantitativo, com adoção de questionários estruturados e campo subjetivo para manifestações escritas, como instrumentos para coleta de dados junto aos docentes, discentes e funcionários. Os resultados indicam a necessidade de constantes discussões sobre o processo avaliativo. Constatam-se aprimoramentos na Instituição como reflexos das avaliações processadas.

Palavras – chave: Avaliações Institucionais; Mudanças; Crescimento; Aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, busca-se o aprimoramento constante do saber e a ampliação de conhecimentos que dêem respostas aos problemas enfrentados no dia a dia pelas pessoas, ao tempo em que se discute também o papel social das instituições em geral. Essa prática pode ter como consequências intensas transformações no âmbito institucional com a finalidade de adequação a uma ordem mundial globalizante.

A avaliação institucional é uma das formas da gestão conhecer o que pensam os diferentes segmentos, seus anseios, fragilidades e pontos fortes. Com as análises que os resultados da aplicação da avaliação institucional permitem, o gestor tem condições de promover e estimular à melhoria do desempenho de toda a equipe, estabelecendo a sintonia do trabalho e entre as pessoas. Com esse processo a Instituição, poderá estabelecer condições necessárias para a superação dos problemas e conflitos internos, em prol da melhoria do processo institucional.

Desse modo, as atividades avaliativas institucionais podem interferir com eficiência diante das exigências pela mudança de valores e formas diferenciadas de administrar, ao absorver e disseminar pontos de vista, sempre no sentido de avançar no que diz respeito às exigências das comunidades envolvidas e atendidas.

Nesse sentido, o intento das avaliações institucionais consiste em produzir novos conhecimentos que devidamente fundamentados pela comunidade envolvida possam contribuir com a melhoria na qualidade de vida da população diretamente atendida e das ações institucionais como um todo.

Há várias maneiras para se organizar a aplicação de instrumentos que compõem o processo de avaliação institucional, alguns aspectos, porém, são de relevância comum a qualquer tipo de organização: a garantia de que todos os segmentos da IES sejam avaliados e se auto-avaliem, bem como os gestores; a cientificidade do processo seguindo etapas como a coleta de dados, de maneira fidedigna, sigilosa, preservando o autor das informações; a divulgação e utilização dos resultados da avaliação.

Pelo exposto, consideram-se, as avaliações institucionais como dinâmica de trabalho marcada pelo paradigma da complexidade que poderá estimular os gestores, docentes, discentes e funcionários diretamente envolvidos nas avaliações a refletirem e redefinirem padrões estabelecidos, o seu papel social e, também a práxis, para assim redimensionar ações para atender às exigências do momento vivenciado, ao se debruçarem sobre os resultados decorrentes deste trabalho investigativo.

O presente artigo objetiva discutir a relevância da Avaliação Institucional na Faculdade Santíssimo Sacramento, situada na cidade de Alagoinhas – BA, como trabalho significativo para gestão institucional, uma vez que, constatam-se aprimoramentos na Instituição como reflexos das avaliações processadas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao definir papel social e práxis enquanto desempenho humano, Toscano (2015, p. 238), pontua que:

Papel social é uma conduta que se espera de um indivíduo, na sua relação com os outros membros do grupo. Práxis é uma ação humana, prática do homem enquanto membro da sociedade. O termo tem o sentido de prática social, ou seja, a experiência grupal e não de determinado indivíduo privilegiado, considerado isoladamente.

Analisando-se o papel social da Instituição e a práxis enquanto eixos perceptivos importantes do processo de auto-avaliação institucional da Faculdade diante dos segmentos beneficiados, percebe-se que existem necessidades cotidianas de discussões quanto às concepções de avaliação compreendidas tradicionalmente pelas pessoas, para que o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) seja considerado na totalidade e que possam conduzir a um redimensionamento de propostas emanadas da comunidade acadêmica, buscando com isso fortalecer a cada dia as ações da Comissão de Avaliação da Faculdade.

Para tanto, é fundamental redefinir propostas, ações e concepções, bem como a metodologias de trabalho e, conseqüentemente a visão que se tem de auto-avaliação, que sinalize resultados concretos e que qualifique diariamente as ações da CPA na Instituição. Ao se referir ao processo de sistematização de diferentes práticas educativas, Candau (2013, p. 163), esclarece que:

A sistematização das práticas coletivamente construídas é outro aspecto importante do nosso enfoque de educação [...] o processo pedagógico é dinâmico e está em contínua construção – desconstrução reconstrução. É necessário estar permanentemente refletindo sobre o que se vive. Neste sentido é imprescindível sistematizar as diferentes práticas [...].

Diante do exposto, pode-se deduzir que as auto-avaliações institucionais pretendem, principalmente, transpor limitações, a linearidade do processo administrativo, em que a dinâmica institucional centralizado apenas nos gestores diretos, seja substituída por gestões compartilhadas na medida possível, a partir de situações do contexto, colocando os colaboradores como mediadores que articulam o processo administrativo que consolidam, elaboram, aprendem e que constroem conjuntamente caminhos num constante agir, refletir e transformar. No que tange ao ato de aprender de forma compartilhada, é conveniente citar Assmann (2015, p. 86), quando esclarece sobre a questão:

Em termos gerais, pode chamar-se de organização aprendente aquela na qual os agentes envolvidos estão habilitados para buscar, em todos os níveis, individual e coletivamente, aumentar a sua capacidade de criar resultados aos quais estão orientados ou, no caso de sistemas humanos, pelos quais estão efetivamente interessados [...] é fundamental incluir, nas premissas básicas do conceito de organização aprendente, a criatividade individual e coletiva capaz de inventar e assumir mudanças.

Por assim entender, é que se consideram as auto-avaliações institucionais como uma atividade articuladora importante, sobretudo diante das necessidades regionais e das especificidades Institucionais, se constituindo em uma atividade significativa para os envolvidos no processo, contemplando as particularidades onde tais ações ocorram, proporcionando ênfase para a seleção de medidas que proporcionem melhorias na gestão, objetivando permanente excelência das competências profissionais e o seu tratamento adequado, inibindo-se assim, porventura, o cerceamento da atuação profissional onde quer que ocorra.

Aliados a essas situações que dão prioridade à eficiência institucional, deve-se dar atenção especial a outros aspectos específicos, como a desarticulação entre os serviços e entre os setores, que devem entrelaçar teoria e prática, para que estejam contextualizados e providos de significados para os colaboradores e que sejam destacados em sua importância, além da incorporação nas discussões acerca do fluxo de serviços que realizam, a bem de um clima organizacional harmonioso. Sobre a questão institucional e eficiência, Assmann (2015, p. 235), diz que:

O tempo institucional deveria estar sempre a serviço de um clima institucional que estimule a sincronização entre tempos cronológicos e tempos vivenciados. A criação de condições de aprendizagem requer que a temporalidade institucional seja colocada em função da produção de tempo vivo, ou seja, a serviço de um tempo que se revele fecundo para a construção do conhecimento [...]

Ponto de vista similar emite Moraes (2016, p. 23), quando esclarece também sobre a elaboração do conhecimento em parcerias.

A interdependência e a interatividade existentes entre as coisas resgatam a visão de contexto, demonstram a teia de interações e relações existentes entre todos os fenômenos educacionais. Também nos oferecem a metáfora do conhecimento em rede, em que todos os conceitos e teorias estão conectados entre si. Esse aspecto tem implicações importantes para a educação e traz as noções de inter e transdisciplinaridade existentes no conhecimento humano, deixando de lado a visão do conhecimento disciplinar, hierárquico, fragmentado, fruto do racionalismo moderno que modelou o pensamento humano durante séculos.

Como se verifica, o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Santíssimo Sacramento, possui caráter especializado, alta relevância institucional e social, sobretudo quando se considera a inter-relação como parte de um contexto fundamental para aprendizagem de todos os envolvidos, de modo que, para se concretizar em mudança na prática, precisa de atualização permanente a respeito dos novos achados, com reflexões e ações.

Pela dimensão, grandiosidade, importância e heterogeneidade desse tipo de trabalho, somente por meio de metodologias reavaliadas permanentemente, poderá haver possibilidade de mudanças, legitimando-se o papel das Comissões de Avaliação, num constante conscientizar de sua função nas instituições.

Motivados e habilitados para as mudanças, os envolvidos no processo avaliativo institucional, poderão se tornar responsáveis pelas modificações das condições funcionais das instituições, bem como, das relações interpessoais, pela alteração do modo de funcionamento da instituição, pela reformulação do desenvolvimento do fluxo de trabalho que realizam e até mesmo pela mudança do universo extra-institucional, assumindo uma prática amparada em valores e na missão institucional. Ao esclarecer sobre propostas de funcionamento e cultura organizacional essenciais, Moraes (2016, p. 87-88), esclarece que,

[...] terá que envolver a definição de estratégias globalizantes, orgânicas e dinâmicas [...] mobilizarão formas de operacionalização diversificadas, levando em consideração as interfaces [...] terão de ser dinâmicas, devendo encarar os fenômenos socioeconômicos e culturais como processos vivos, em permanente transformação [...] requer muita flexibilidade, criatividade e grande capacidade inovadora.

Colocações importantes também são feitas numa argumentação direta com relação ao funcionamento, cultura organizacional e comunicação na atualidade, por Machado (2012, p. 79-80) quando escreve:

A convergência das práticas de comunicação e educação que tem a habilidade de facilitar a compreensão do mundo pós-moderno e auxiliar na construção de uma pedagogia crítica depende da mudança da cultura e de suas representações, das práticas sociais e da formação do imaginário, muito mais do que de uma revolução tecnológica dos meios de comunicação. A questão tem a ver com a incorporação definitiva de uma cultura mediadora na cultura atual: esta seria uma atribuição da nova educomunicação. Assim, o verdadeiro passaporte para a entrada no mundo da consciência se dá no interior de cada indivíduo, a partir da relação do sujeito com a

cultura que o rodeia, com a cultura que o enriquece, com a cultura que contradiz a sua própria, ou melhor, com as múltiplas culturas que o influenciam [...]

Como se verifica pelas colocações de Moraes (2016) e Machado (2012), as atividades se constroem e se enriquecem na medida em que se age com base em reflexões, que dizem respeito a um conjunto de saberes acrescido da dimensão prática, o que pode ser denominado o saber-fazer. Modificado pela reflexão sobre o fazer e consciente de suas atribuições funcionais, os colaboradores poderão ser portadores de novos e atualizados valores acerca da Instituição e aí se inclui de modo amplo as ações de auto-avaliações que poderão contemplar o olhar dos envolvidos.

Acredita-se que, em qualquer que seja a instituição, que a educação amplia fronteiras, que pode implementar uma prática renovadora, que estimula o oferecimento de ações dialogadas, onde toda a comunidade possa refletir a respeito do fazer, criar e se tornar um investigador sistemático de sua prática. Ao esclarecer sobre a prática renovadora, Moraes (2016, p. 152) esclarece o seguinte:

A prática traz em si o significado real das coisas locais, das condições contextuais que permeiam a ação educacional, o que significa que ela é construída no local pelos indivíduos que dela participam. Isso significa que as reflexões [...] sobre a prática não podem ser direcionadas por teorias geradas em outros ambientes, mas, sim, naquilo que está acontecendo, nas condições reais do processo [...]

Pelo exposto, percebe-se que este é um contexto que poderá considerar e valorizar as atividades auto-avaliativas, decorrentes de necessidades e de uma consciência localizada de intervir na concepção das atuais e futuras gerações e produzir políticas para a superação das estruturas que alimentam alguma cultura excludente.

2.1 A Avaliação Institucional na IES

Atualmente as avaliações institucionais nas Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido percebidas como um instrumento de responsabilização das instituições perante a sociedade com o objetivo de medir a qualidade dos seus serviços e manter o controle de transparência sobre a IES, sendo um instrumento importante que poderá contribuir significativamente para aprimorar e elaborar práticas existentes na Instituição

A avaliação institucional das IES tem como função: o autoconhecimento para aumento do engajamento profissional, para fundamentadas emissões de juízos de valor e articulação de ações de melhoramento, tanto das pessoas envolvidas, quanto da instituição. Os objetivos da avaliação convergem e explicitam a função da avaliação institucional das IES, que devem ser permanentes, isto é constituir-se com uma cultura internalizada nas estruturas e nas ações institucionais.

Deve ajudar o processo de ampliação das possibilidades humanas com qualidade crescente e não limitar ou conter potencialidades. Processos avaliativos só alcançam possibilidade de efeito se for considerado útil para a comunidade de referencia. A valorização e sustentação de qualquer processo de avaliação dependem, mormente do retorno construtivo de seus resultados a não ser que queira instituir uma filosofia de competição selvagem ou gerar situações de privilégios a determinados grupos ou pessoas.

A Avaliação Institucional é, por conta disso, considerada hoje, um importante recurso a serviço do ensino superior, “graças aos efeitos que produz no desenvolvimento da sociedade” (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 53). Por conta disso, torna-se cada vez mais presente na agenda de cumprimento de atividades acadêmicas das IES, o comprometimento com os resultados da avaliação, considerando-se que a partir deles, podem ser tomadas decisões de

caráter gestor, administrativo e pedagógico, que busque a melhoria, tanto do ensino, como o reconhecimento e valorização de uma política de intervenção social na realidade em que atua, validando assim, a indissociabilidade entre o ensino superior e o contexto social.

2.1.1 A Relação entre a ética e avaliação da educação superior

As avaliações não são meramente atividades técnicas, são realizadas em serviço de um propósito socialmente valioso. Avaliação é julgamento de valor, é muito mais do que simplesmente medir; é um meio para constituir dados legítimos, mas não é simplesmente avaliação; avaliar é analisar, comparar, confrontar, relativizar dados para emitir um julgamento sobre eles segundo alguns referenciais próprios.

Devem-se tomar cuidados imprescindíveis quando se realiza uma avaliação, pois atinge pessoas em sua vida pessoal e profissional. Envolve questões éticas, valores e princípios, além de envolver conhecimento técnico e científico. Não deve ser um processo inconsciente e feito com rapidez é necessário refletir sobre os impactos desse processo e dos efeitos pessoais, sociais e institucionais. Os processos avaliativos são processos que acarretam necessariamente, julgamento de valor e é fundamental que se tenha consciência ética em relação aos propósitos, finalidade, métodos empregados, ações decorrentes e seus consequentes.

Comenta Matos (2004), que não se podem avaliar as empresas com os padrões tangíveis de ontem, pois valores intangíveis, como a marca, imagem, prestígio e confiabilidade decidem a preferência dos clientes e garante a continuidade das organizações, com isto a ética ganha respeitabilidade sendo utilizado como um forte diferencial de qualidade e conceito público.

A prática da ética é realmente o melhor caminho a ser seguido por aquelas empresas que almejam o crescimento. Além disso, ao estabelecer um padrão ético de atuação empresarial, as organizações influenciam seus clientes, fornecedores e concorrentes, criando novos paradigmas para o relacionamento.

2.1.2 Perfil e Missão Institucional

A Faculdade Santíssimo Sacramento, entidade católica, é um estabelecimento educacional de ensino privado de nível superior, é mantida pela Associação Missionária do Santíssimo Sacramento e Maria Imaculada, Instituto Religioso fundado por Maria Emília Riquelme y Zayas, em 1896 em Granada na Espanha. Foi criada em 25 de março de 2000, é pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede e foro no município de Alagoinhas-BA. Seu perfil é o de uma Instituição pluricurricular, que atua nas áreas de Ciências Tecnológicas, da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas, caracterizada pela oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, pela prestação de serviços, pela atenção à comunidade e pelo desenvolvimento da investigação integrada ao ensino.

De acordo com o Artigo 3º do seu Estatuto, a Faculdade Santíssimo Sacramento, tem como finalidade:

- I- Promover a educação com qualidade e excelência no intuito de acompanhar o processo de mudança global, buscando uma sociedade mais humana e mais justa.
- II- Incentivar a formação de cidadãos comprometidos na transformação do mundo conforme os valores do Evangelho.
- III- Desenvolver o ensino superior, cursos de graduação, de pós-graduação, de aperfeiçoamento e extensão e, conseqüentemente:

- a) Pesquisa científica;
- b) Promover a pesquisa social onde está inserida;
- c) Preservar a qualidade de vida e o conteúdo da tradição cultural brasileira como um todo;
- d) Promover integração dos professores, pesquisadores, cientistas e educadores;
- e) Criar cursos e publicações de caráter informativo e formativo;
- f) Incentivar pesquisa por meio da concessão de auxílio para executar projetos científicos, promoção de congressos e intercâmbio com outras instituições, inclusive no exterior;
- g) Incentivar e promover a publicação de livros, trabalhos científicos ou de cunho cultural de autores baianos.

A missão da Faculdade Santíssimo Sacramento é produzir conhecimentos em todas as suas formas e torná-lo acessível à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento integrado da região.

Em atendimento a Missão da F.SS.S, baseada nos ideais de Maria Emília Riquelme y Zayas, a IES conta com outras atividades, como: a inclusão de Teologia em todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação; a Celebração Eucarística, todas as quartas-feiras às 07h00 e 18h00 horas (antes do início das aulas); a formação da Pastoral Universitária; do Projeto Construindo Saberes, onde são desenvolvidas ações sociais com o Centro Social São Luiz e com Instituições Educativas de Alagoinhas e outros municípios da região; a inclusão de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS em todos os cursos de graduação, embora o Ministério da Educação tenha tornado obrigatória apenas para o curso de Pedagogia.

2.1 AUTO-AVALIAÇÕES E MELHORIAS INSTITUCIONAIS: ASPECTOS A CONSIDERAR

É preciso compreender as auto-avaliações como um espaço privilegiado de atuação de pessoas que pretendem contribuir com a educação das atuais e futuras gerações, possibilitando a disseminação de pressupostos e experiências que, atentas às novas contingências, se propõem a realizar diálogos intervencionistas nas instituições em geral.

No caso específico das auto-avaliações institucionais educacionais, por se constituírem também em ações privilegiadas de socialização, podem promover atividades que preparem docentes, alunos e funcionários para refletirem e teorizarem sobre a sua prática, elaborando alternativas que sejam significativas para as pessoas, como veículos de formação e transformação, capazes de possibilitar aos envolvidos inserção em seu contexto de modo coerente com sua história e seus valores.

Dessa forma, especialmente no século atual, é fundamental atuar a partir de novos parâmetros, produzirem conhecimentos, estabelecer relação entre o que se aprendeu e o que se vivencia diariamente, recolher informações significativas para fazê-lo, educar o olhar para questões motivadoras, reeducar-se para educar olhares.

Assim, cabe-nos aprender fazendo e, pela mútua colaboração entre teoria e prática, se poderá conseguir a inserção de valores entre as diferentes formas de propiciar às pessoas, experiências onde haja pluralidade cultural, reflexão sobre a produção local, além de relacionamentos com os diversos campos de conhecimento, com as diversas áreas de atuação humana.

A educação contextualizada principalmente por meio das auto-avaliações institucionais poderá proporcionar experimentação dos vários fazeres, além de contribuir para

o fortalecimento institucional, transformando os envolvidos em pesquisadores de sua prática. Neste ponto, vale ressaltar Machado (2012, p. 96), quando se refere a esse assunto:

[...] assim, a educação será entendida como um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global. Na era da nova tecnologia, as barreiras físicas estão sendo derrubadas, a base de aprendizagem se expandiu: independentemente da especialização, é preciso estudar sempre mais. A educação não deve ser apenas uma reprodução, mas, principalmente, uma produção incessante do conhecimento e da cultura.

Desse modo, o alcance social e produtivo do trabalho mediante as auto-avaliações, poderá assegurar importância e confiabilidade nos destinos institucionais, na consciência e na organização de novas formas de ação prática. Tal concepção poderá assegurar definitivamente que é muito importante que se disponha de uma visão ampla da posição de cada um dos envolvidos enquanto colaborador, do país, da sociedade em geral, de suas potencialidades e problemas.

Sob a ótica das ações auto-avaliativas institucionais, se poderão encontrar possibilidades de formular pensamentos gerais a partir de problemas concretos, de buscar uma competência coerente na gestão, com novas práticas implementadas, de dar maior consistência às questões relativas ao funcionamento da IES, objetivando constituir uma comunidade educativa, onde as necessidades são satisfeitas no interior do espaço de trabalho, quando a disseminação de pressupostos reforça a importância do desenvolvimento pessoal, que sejam aguçadoras de motivação individual e habilitadoras à vida crítica num mundo em constante transformação.

Nesse caso específico, pode-se desenvolver e concretizar ações pensadas por todos os participantes da comunidade acadêmica na medida em que sejam instigados a compreenderem as situações que se apresentam em seu trabalho, a refletirem sobre elas, a reconhecerem os obstáculos possivelmente impostos, a registrarem suas reflexões e a buscarem, discuti-las e aprofundá-las com vistas a subsidiar suas práticas, socializando suas reflexões e ações, culminância máxima de cooperação e desenvolvimento humano.

É fundamental entender que não se pode ter como objetivo principal apenas o acúmulo de informações institucionais. É essencial que cada um passe a ser um elaborador de seu próprio conhecimento, numa perspectiva crítica, analítica e reflexiva, condição indispensável para uma gestão eficiente.

Desse modo, é necessário o desenvolvimento de estratégias que permitam a criação de instâncias que possibilitem a interação entre as pessoas e setores, a bem de um desenho institucional que contemple e haja sobre uma visão social, que considere a função dos colaboradores, privilegiando os processos, que possam explorar, conjecturar, experimentar e comprovar habilidades, de tal forma que cheguem a estar realmente inseridos no processo de fazer e fortalecer a cada dia a instituição da qual fazem parte.

2.2.1 Locus de aprendizagem e espaço reflexivo

É de extrema importância uma ampla participação dos colaboradores, para proporcionar oportunidades de experienciar vivencialmente processos de conhecimento da compreensão do fazer funcional, enfatizando os processos próprios da sua prática e de seus desdobramentos com os setores, com práticas investigativas que promovam a articulação entre teoria e prática, refletindo-se na definição dos objetivos essenciais da Instituição, bem como da sua Missão, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para a comunidade acadêmica, portanto, de permanente aprendizagem e reflexões.

Muitos dos participantes da avaliação institucional – docentes, discentes e funcionários já se deram conta de como é extremamente importante fazer auto-avaliação, na medida em que nos ajuda no processo de metacognição, que trata-se do conhecimento sobre o caminho de conhecimentos que estamos percorrendo, por favorecer o desenvolvimento do auto-conhecimento institucional, da autonomia no sentido de se estabelecer rumos institucionais que possam favorecer melhorias no processo como um todo na nossa IES.

Por intermédio da auto-avaliação percebe-se que é possível assumir responsabilidades pelo próprio desenvolvimento, perceber erros e contradições e, o que é mais importante no nosso entendimento, buscar formas de superação, assumir a necessidade de mudar a forma de participação de todos os colaboradores, melhorias nos relacionamentos entre segmentos acadêmicos que avaliam, por apresentar possibilidades de assumir a necessidade de mudanças pautadas nas necessidades apontadas pela comunidade acadêmica.

A maneira de tratar fragilidades e necessidades institucionais que possam ser detectadas, as formas de estudos a partir das necessidades apontadas pela comunidade acadêmica, poderão resultar em aprendizagens, que a rigor, na nossa compreensão, podem corresponder à essência da auto-avaliação, numa busca permanente da auto-referenciação institucional, ou seja, autoconhecimento na sua forma mais autêntica possível.

Enxergamos como aspectos qualitativos, no processo de auto-avaliação institucional, o diálogo, a participação e a democracia, entre outros aspectos, que tem a ver com o tempo, com uma via de mão dupla, que exige ser visto e ver o outro, ouvir e ser ouvido, a bem das melhorias e do crescimento institucional da nossa IES.

3. METODOLOGIA

Para efetivação das atividades, considerou-se a pesquisa qualitativa de natureza básica com o objetivo exploratório, embasada em bibliografias e consultas documentais distintas, a partir de duas etapas. Uma primeira parte dedicada à análise e estudos bibliográficos e documentais, com verificação dos fundamentos que versam sobre o planejamento, avaliação implementação e gestão institucionais e dos principais pressupostos teóricos, metodológicos e legais que descrevem e fundamentam as avaliações institucionais em geral.

A segunda parte consistiu num levantamento documental para análise da atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) no processo de auto-avaliação institucional, verificando sua constituição, os pressupostos teóricos referentes à avaliação institucional e as formas de divulgação e apropriação dos resultados por parte da comunidade interna e externa.

Segundo Demo (2004, pag. 10), “a pesquisa qualitativa também formaliza, mas procura preservar a realidade acima do método”. Ela busca realidade na informação, em dados, para que sobre ela possa manipular cientificamente, permitindo melhor compreensão, sobretudo condições de intervenção e mudança.

A pesquisa qualitativa envolve e se preocupa, em estudar o significado da vida das pessoas nas condições em que elas realmente vivem e atuam. Procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidencia como parte de qualquer estudo.

As atividades avaliativas são efetivadas na IES semestralmente por meio de sensibilizações e esclarecimentos em todas as turmas dos estudantes ingressantes, encontros pontuais com funcionários e docentes, reuniões semanais com a participação dos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), para verificação permanente do processo avaliativo, elaboração e ajustes dos instrumentos de avaliação, entre outras atividades.

Adotam-se questionários estruturados e campo subjetivo para manifestações escritas, como instrumentos para coleta de dados junto aos docentes, discentes e funcionários.

Realizam-se seminários para divulgação dos dados coletados, sempre com a participação da comunidade acadêmica.

4. RESULTADOS

Os resultados obtidos apontam algumas necessidades de melhorias em alguns fluxos de trabalho de caráter pedagógico e/ou administrativo, que são atendidos conforme Plano Desenvolvimento Institucional – PDI. Os resultados indicam a necessidade de constantes discussões sobre o processo avaliativo. Constatam-se aprimoramentos na Instituição como reflexos das avaliações processadas.

Para o levantamento das informações dos atores institucionais, os questionários são sempre revisados e constituem-se com perguntas dirigidas no intuito de buscar dados importantes acerca dos participantes com base em cada um dos 05 (cinco) eixos do SINAES.

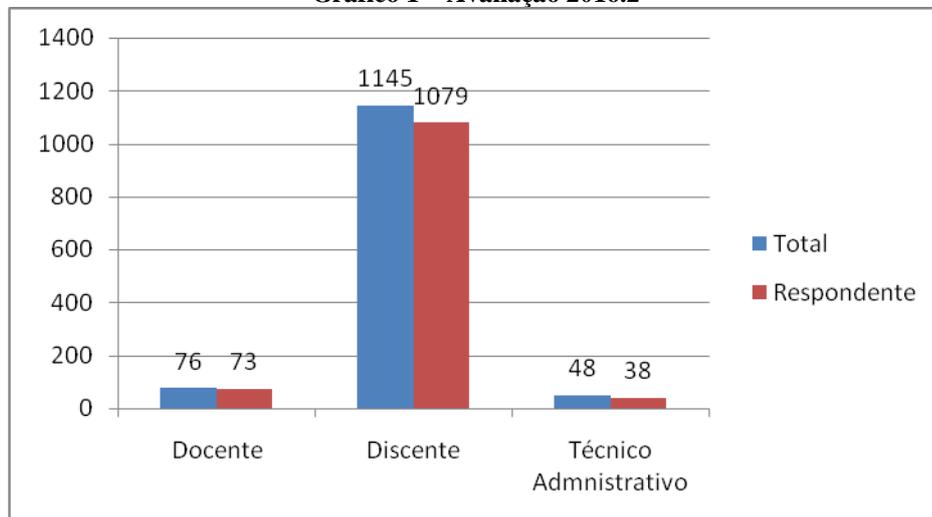
Os instrumentos avaliativos/questionários são aplicados aos vários segmentos da IES - estudantes, professores, coordenadores, pessoal técnico-administrativo. Todas as questões trabalhadas adotam seis descritores de avaliação como opção:

1. Não existe
2. Ruim
3. Regular
4. Bom
5. Ótimo
6. Excelente

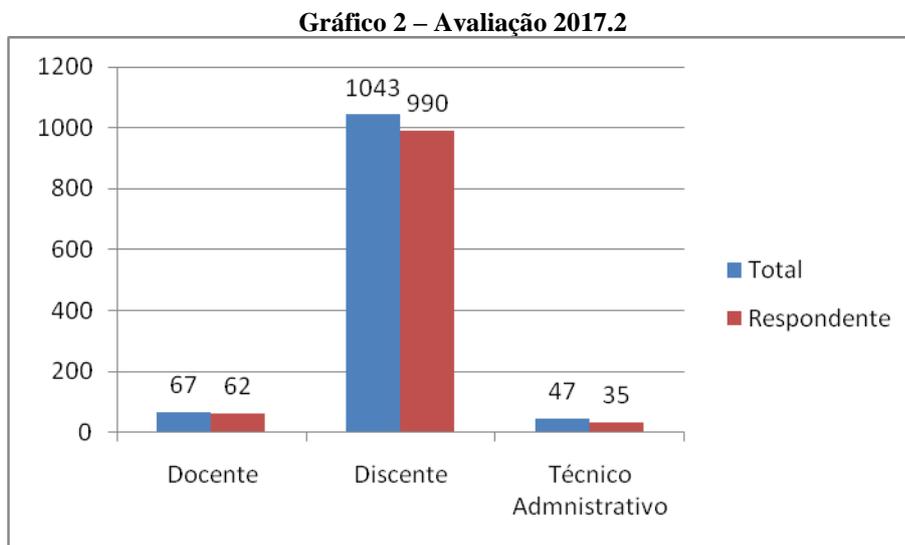
Além dos descritores, adotam-se campos abertos para manifestação dos respondentes, que a CPA considera de extrema relevância para percepção do todo Institucional. Há uma participação expressiva no número de respondentes conforme se percebe ao longo das auto-avaliações e, deve-se ressaltar tal comportamento, sobretudo por parte dos estudantes ao fato da vinculação do acesso ao portal das notas, posteriormente ao preenchimento do formulário de auto-avaliação institucional. O trabalho realizado pela CPA, em conjunto com outros setores da Instituição, também tem proporcionado expressiva participação por parte dos professores, coordenadores e funcionários.

Os gráficos 01, 02 e 03 a seguir, mostram em números absolutos correspondentes o número total de cada categoria e suas participações nas avaliações, nos últimos 03(três) anos:

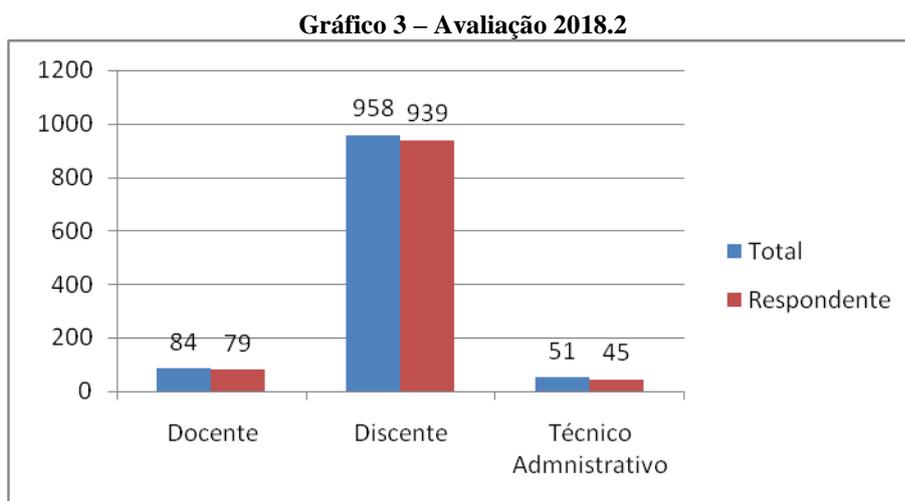
Gráfico 1 – Avaliação 2016.2



Fonte: Comissão de Avaliação Institucional.



Fonte: Comissão de Avaliação Institucional.



Fonte: Comissão de Avaliação Institucional

Os gráficos 04, 05 e 06 expressados abaixo, foram obtidos mediante as respostas dadas pelos discentes em relação aos Coordenadores de Cursos e ressaltam os resultados no que diz respeito às ações de melhorias dos cursos da IES. Apesar de serem resultados positivos relevantes, não isentam a Instituição de continuar a buscar respostas cada vez melhores, pois são consideradas importantíssimas para a melhoria da vida acadêmica dos discentes. Há de se planejar ações que valorizem a cada dia, a melhoria permanente dos serviços prestados pela IES.

Ações para potencializar os cursos (seminários, simpósios, palestras, workshop e etc...)

Gráfico 04 - ano 2016.2

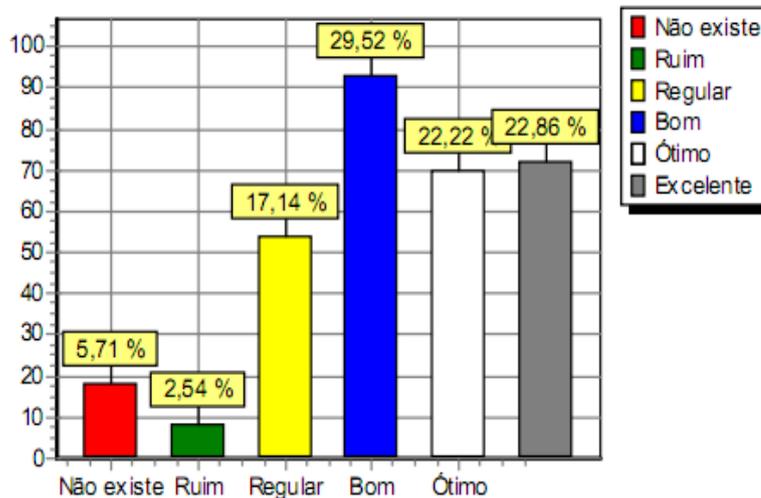


Gráfico 05 - ano 2017.2

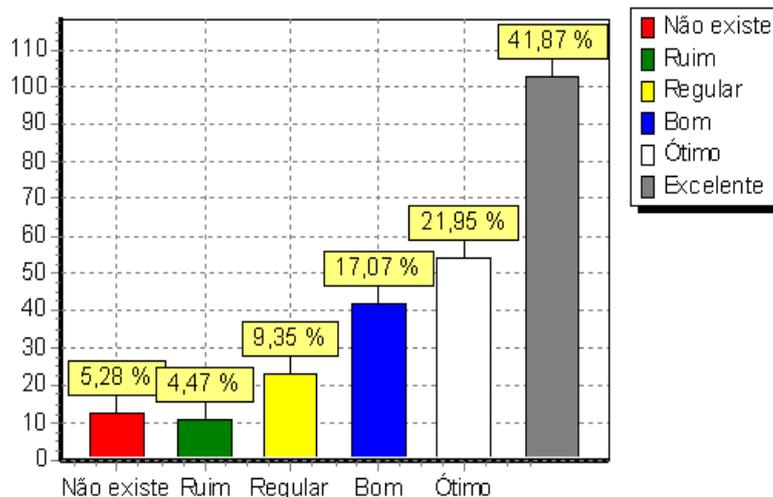
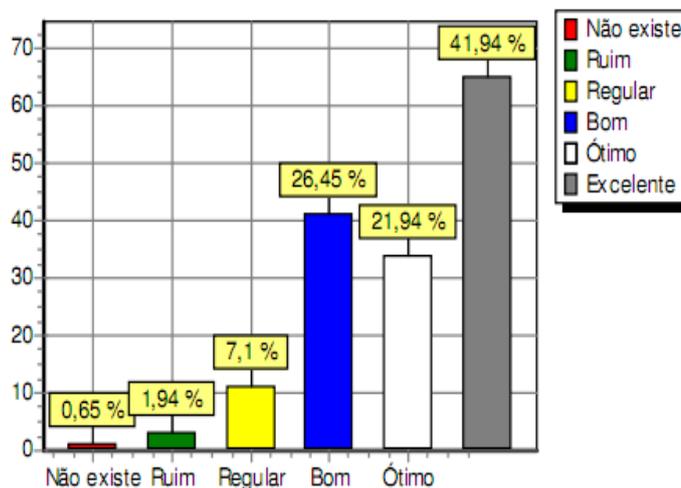


Gráfico 06 - ano 2018.2



Destacam- se também, aspectos que requerem atenção constante por parte da IES, de acordo com comparativo dos últimos 03 anos:

- ✓ Aperfeiçoamento em caráter permanente do programa de relações humanas dos técnicos administrativos mediante cursos, seminários, encontros, etc.
- ✓ Melhorias do conhecimento sobre os critérios utilizados nos planos de carreira e programas de qualificação de docentes e corpo técnico administrativo;
- ✓ Incentivo da Instituição para participação em projetos, eventos, entre outros;
- ✓ Melhor infraestrutura do ambiente de trabalho por parte do corpo técnico administrativo
- ✓ Identificação, atualização e implementação de cursos de extensão e de pós-graduação para atender as demandas percebidas no mercado.

Enfim, a CPA, visando o aprimoramento do processo de auto-avaliação, procura examinar regularmente seu processo metodológico de trabalho, buscando identificar seus acertos e eventuais equívocos, assim como suas potencialidades e fragilidades tanto na forma de avaliação aplicada quanto na divulgação dos dados apurados.

Sendo assim, o trabalho e a experiência adquiridos no processo avaliativo poderão nos conduzir a um novo momento, consolidando cada vez mais a Missão Institucional, assim como, as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Todos os resultados, aspectos positivos ou negativos identificados pela CPA são encaminhados à Diretoria com algumas propostas de ações que possam solucionar ou melhorar as fragilidades. É importante também que a comunidade acadêmica faça a interpretação desses dados e discuta possibilidades de melhoria contínua da atuação na nossa IES.

5. CONCLUSÃO

No decorrer das ações da CPA, refletimos acerca dos dados que coletamos, percebendo até que ponto os segmentos respondentes estão auto-avaliando a Instituição ou apenas respondendo sobre questões externas a eles, às quais eles deveriam se “enquadrar” para serem bem aceitos pela instituição em geral.

Mediante nossas análises, entendemos que por se tratar de um processo avaliativo que não é identificável, e nem poderia ser, e que ao final percebe-se o todo, o conjunto de informações, o cômputo geral, que não existe a possibilidade e nem interesse, em identificar autores e respectivas respostas, sobretudo, num processo que se quer participativo, democrático, livre de imposições e de amarras, isento de toda e qualquer admoestação e, que de fato, as respostas obtidas refletem posicionamentos francos e legítimos.

Ademais, por conta da nossa vivência na IES, muitas respostas podem ser validadas no cotidiano, mediante o olhar permanente sobre a IES, nos diversos setores que a compõe, nos encontros acadêmicos, elevadores, cantinas, biblioteca, salas de aula, corredores. Podem-se enxergar de fato, a coerência entre o que se escreve e o que se faz.

Portanto, a auto-avaliação institucional, como uma modalidade importante de avaliação da instituição pesquisada, precisa ser concebida como uma relação social, em que os sujeitos envolvidos no processo, percebam-se como responsáveis por tal processo e por seus resultados, contrapondo-se à burocratização e à hierarquização das relações institucionais, com ações democráticas que sejam pautadas pelo diálogo, pela participação e reflexão de

todos os segmentos acadêmicos envolvidos e, isso requer um trabalho permanente por parte da CPA e da instituição, pois compreendemos também, que tais percepções não são facilmente assumidas ou compreendidas por todos os participantes.

Uma proposta coletiva de trabalho avaliativo pode-se tornar real no momento em que o grupo for nutrido por ações e sentimentos comuns, o que vai além da concepção de um grupo gestor em que as pessoas se reúnem apenas por obrigação, contratos, regimentos, cláusulas, pressões internas variadas ou questões hierárquicas massacrantes.

Descobrir necessidades institucionais e adotar providências para saná-las não é simplesmente uma técnica ou trabalho pedagógico para confirmar experiências e percepções, mas uma possibilidade de envolvimento por meio de conhecimentos importantes para o crescimento e melhorias da Instituição, legitimada pela participação dos segmentos acadêmicos, com uma excelente oportunidade de entender de forma mais crítica quem somos, num contexto formativo permanente, a bem da gestão institucional de forma geral e ampla, para ajudá-los a assimilar criticamente as demandas oriundas dos segmentos – docentes, discentes e funcionários, tão necessários para vida da IES.

REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- CANDAU, Vera Maria (org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e Informação Qualitativa: Aportes Metodológicos**, Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.
- DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas na educação superior**. São Paulo: Cortez, 2010.
- ESTATUTO DA FACULDADE SS. SACRAMENTO. **Associação Missionárias do SS. Sacramento e Maria Imaculada**. Salvador - BA, 12 de maio de 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro: DP&A, 2012.
- MATOS, Francisco Gomes de. **Ética Empresarial e Responsabilidade Social. Disponível na internet**. http://www.ceris.org.br/rse/_eticaempr.asp. Acesso em 02 maio de 2019.
- MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas – São Paulo: Papyrus, 2016.
- TOSCANO, Moema. **Introdução à Sociologia Educacional**. 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/6460/1/marcelopintocoelhomoura.pdf>- acessodia 06.08.19
- http://www.fsssacramento.br/arquivos/historico_fsss.pdf - acesso dia 14.08.19
- <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/viewFile/2227/2185> - acesso em 13 de agosto de 2019.